



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

A projeção de Fátima no mundo

O Centenário das Aparições consolidou a internacionalização de Fátima: da mensagem e do Santuário.

Pe. Carlos Cabecinhas

Passado um ano sobre o momento mais significativo da celebração do Centenário das Aparições, não podemos não recordar com gratidão essa hora feliz e tão significativa: a presença do Papa Francisco que, vindo como peregrino a Fátima, canonizou os Santos Francisco e Jacinta Marto.

Na avaliação do itinerário de sete anos do Centenário das Aparições, tive oportunidade de sublinhar o quanto esses anos permitiram consolidar a internacionalização de Fátima: da mensagem e do Santuário. Hoje, gostaria de voltar a essa reflexão, partindo da evocação desse acontecimento de há um ano.

Por um lado, a visita do Papa Francisco teve a capacidade de atrair para Fátima todas as atenções quer nos dias que antecederam a visita, quer durante as cerca de 24 intensas horas de permanência em Portugal, quer nos dias seguintes. A mensagem que aceitou gravar, dirigida aos peregrinos reunidos na Cova da Iria para a celebração de encerramento do Centenário, a 13 de outubro, permitiram recordar e evocar a sua presença em maio. As suas palavras e atitudes em Fátima, continuam a nutrir a nossa reflexão, a guiar a nossa oração e a orientar as nossas opções.

Ao longo de cem anos de história, a presença dos Sumos Pontífices foi um dos elementos que mais força tiveram na projeção internacional de Fátima. O Papa Paulo VI veio a Fátima em 1967, por ocasião da celebração do Cinquentenário das Aparições. Seguiram-se as três visitas do Papa S. João Paulo II – nos anos 1982, 1991 e 2000 –, que deram uma enorme visibilidade a Fátima. Na sua última vinda, em maio do ano 2000, o Pontífice beatificou os dois mais jovens videntes de Fátima. Bento XVI viria em 2010, assinalando os dez anos volvidos sobre essa memorável peregrinação do seu antecessor. Por fim, na celebração do Centenário das Aparições, foi a vez do Papa Francisco. Estas seis visitas papais, num arco temporal de cinquenta anos (1967-2017), deram uma visibilidade mundial a Fátima, mas justificaram-se pelo relevo mundial que Fátima adquirira. Trata-se, pois, de um “círculo virtuoso”, que potenciou a internacionalização de Fátima.

Também a canonização dos Santos Francisco e Jacinta contribuiu explicitamente para a consolidação da internacionalização de Fátima e da sua mensagem. A canonização é um ato solene da maior importância, pelo qual a Igreja apresenta a todos os cristãos do mundo, de forma explícita, os santos Francisco e Jacinta como intercessores e exemplos de vida cristã. Enquanto a beatificação permitia apenas a veneração limitada ao país de origem e, a título excepcional, em igrejas ou santuários que expressamente o pedissem à Santa Sé, a canonização significa a mundialização da veneração dos dois santos videntes de Fátima. Tratou-se não apenas do mais importante ato formal da Igreja a respeito de Fátima, mas igualmente de um ato com enorme potencialidade na difusão de Fátima e da sua mensagem.

Assim, um ano depois, é a gratidão que acompanha a evocação da visita do Papa Francisco e da canonização dos Santos Francisco e Jacinta, mas é igualmente um grande sentido da responsabilidade que temos na continuidade da difusão de Fátima.

Francisco e Jacinta Marto foram canonizados há um ano pelo Papa

Nesta edição recorda-se um dos momentos mais importantes do Centenário. Tempo de Graça e Misericórdia é o mote para o próximo triénio, sublinhando o dom de Fátima para a Igreja e para o mundo, no caminho da Evangelização.

Carmo Rodeia



Francisco rezou diante dos túmulos dos videntes a 13 de maio de 2017

Completa-se neste dia 13 de maio um ano sobre a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, dois dos três videntes das aparições de Fátima, que o Papa Francisco colocou nos altares durante a grande festa do Centenário. Por isso, o tema desta peregrinação, que é também o tema do primeiro ano pastoral pós centenário, é “Dar graças pelo dom de Fátima”.

A primeira peregrinação internacional aniversária será presidida pelo bispo emérito de Hong Kong, D. John Tong, sublinhando a importância e a universalidade da Mensagem nos nossos dias, sobretudo numa zona do globo onde o Cristianismo está a crescer e de onde surgem sinais evidentes de desejo de conversão, uma ideia central da Mensagem e de que os Santos Francisco e Jacinta Marto são testemunho. O seu exemplo de santidade não será esquecido nesta peregrinação, que fará memória deste momento tão importante, a canonização, celebrado na Cova da Iria, no Ano Jubilar.

Dezassete anos depois de João Paulo II ter beatificado Francisco e Jacinta Marto, o pontífice argentino deu o passo que faltava para que os dois irmãos fossem considerados santos e, a partir desse dia, o culto aos dois pastorinhos passasse a ser considerado universal, segundo a Igreja Católica, que tem em Jacinta Marto, que morreu com nove anos, a mais

nova santa não-mártir entre os católicos.

A canonização veio permitir “ultrapassar uma certa infantilização” dos pastorinhos, que eram olhados pelos adultos com ternura e carinho mas sempre como crianças.

“Há uma consciência, depois da canonização, de que o exemplo de santidade destas duas crianças não serve só os mais pequenos mas atravessa todas as etapas da vida espiritual de cada um de nós”, refere a ex-postuladora da Causa de Canonização de Francisco e Jacinta, Ir. Ângela Coelho.

“As pessoas são tocadas pelo seu exemplo e, sobretudo, pela forma como se entregaram a Deus”, refere Ângela Coelho, que fala do próprio prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Amato, que se mostrou, desde o início, muito tocado por esta causa, sem esquecer o próprio Papa, que, ainda hoje, refere com muita frequência os nomes de São Francisco e Santa Jacinta Marto.

Aliás, informado sobre o aumento do número de visitas aos túmulos na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, depois da canonização, em setembro de 2017, no Vaticano, Francisco afirmou que tal fenómeno está relacionado com a busca da inocência num mundo perturbado, e com a atenção e o cuidado que é necessário dar às crianças.

“Eles (Francisco e Jacinta) já não são só as crianças que viram Nossa Senhora, têm vida própria, uma espiritualidade própria, e a sua vida coloca-nos diversas interpelações”, afirma Ângela Coelho. Olhando para um mundo disperso, onde falta unidade e sentido para uma vida para além do trabalho e da satisfação das necessidades materiais, a Irmã Ângela Coelho encontra nos pastorinhos a ajuda referencial para “nos centrarmos naquilo que é essencial”.

“Os pastorinhos ensinam-nos o sentido da vida, aquilo que é essencial”, precisa a religiosa da Aliança de Santa Maria, que agora é a responsável pela Fundação Francisco e Jacinta Marto, que sucede à postulação, extinta com a canonização, e que tem por principal missão a divulgação da devoção aos dois santos.

As “duas candeias que alumiam a humanidade”, a “feliz expressão” utilizada pelo Papa João Paulo II “encerra tudo aquilo que eles são”, diz ainda.

“Eles não fizeram nada de especial ou extraordinário e, no entanto, emana deles uma luz que nos desafia e ao mesmo tempo conforta”, sublinha a ex-postuladora, que, um ano depois da canonização, se desdobra em conferências, sobretudo no estrangeiro, onde coloca os Santos Francisco e Jacinta Marto na agenda do mundo cristão.

Exemplo de santidade dos Pastorinhos

Um ano depois da canonização, a devoção aos Pastorinhos tem aumentado. O crescimento do número de pedidos de relíquias e de conferências, nos meios eclesiais mais distantes, é um sinal de que São Francisco e Santa Jacinta são mais do que duas crianças que viram Nossa Senhora, num lugar ermo da Serra d'Aire.

Carmo Rodeia

A atenção dada aos Pastorinhos é cada vez maior. Esta conclusão é válida para Portugal mas também para o estrangeiro, e já levou a ex-postuladora da Causa de Canonização, Irmã Ângela Coelho, a lugares tão distintos como o Patriarcado de Veneza, os Estados Unidos, o Brasil ou diferentes paróquias de Portugal.

“Quando o Santuário começou as comemorações do Centenário, os pedidos começaram a surgir, mas muito centrados na Mensagem de Fátima; hoje há um crescimento do número de pedidos sobre os próprios Pastorinhos”, sobretudo, “sobre a sua vida e o seu exemplo de santidade”, refere a religiosa da Aliança de Santa Maria, que esteve recentemente em Veneza, a convite do Patriarca, para falar num retiro do Clero sobre a dimensão profética de Fátima a partir da própria vida de São Francisco e de Santa Jacinta Marto.

“Em Portugal, noto por um lado uma preocupação em entronizar a imagem dos Pastorinhos, e não diminuem, por outro lado, as conferências sobre eles”, acrescentou, sublinhando que, até ao final do ano, já tem agendadas conferências também junto da diáspora portuguesa.

“O interesse pela vida dos Pastorinhos mudou muito. Hoje são vários os setores que nos pedem para falar sobre as suas curtas vidas, seja numa perspetiva mais teológica seja numa perspetiva mais emocional”, refere ainda a Irmã Ângela Coelho.

A divulgação de um culto

Apesar de alguma resistência, sobretudo no meio eclesial, “que está a mudar”, Fátima continua na senda da divulgação da devoção aos Pastorinhos. Desde logo através do percurso devocional criado na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde se encontram os túmulos dos Santos Francisco e Jacinta Marto, e da prima Lúcia, cujo processo de canonização se encontra em Roma, à espera da elaboração e aprovação da *Positio*, o texto que explicita as virtudes heroicas e de santidade da religiosa carmelita que viveu, ao contrário dos primos, uma longa vida. O número de visitas aos túmulos tem aumentado, sobretudo nas datas festivas e por ocasião das grandes celebrações no Santuário.

O papel de divulgação do culto aos Pastorinhos está agora confiado à Fundação Francisco e Jacinta Marto. Trata-se de uma fundação diocesana, criada em julho de 2013, com fins estritamente religiosos.

A Fundação, que é presidida pela ex-postuladora, Ir. Ângela Coelho, tem por missão contribuir para o conhecimento dos Pastorinhos de Fátima, divulgar a sua espiritualidade, promover a devoção aos Pastorinhos de Fátima e difundir a Mensagem de Fátima.

Francisco e Jacinta, de pastores a Santos da Igreja

Francisco e Jacinta carregavam já uma fama de santidade, muito por conta das provações a que, juntamente com a prima Lúcia, tinham sido submetidos, depois de terem declarado que viram a Virgem Maria aparecer de branco, em cima de uma azinheira, na Cova da Iria, onde todos costumavam pastorear o rebanho da família.

Francisco Marto nasceu em 11 de junho de 1908 e foi batizado no dia 20 de junho. Jacinta, sua irmã mais nova, nasceu em 5 de março de 1910 e foi batizada no dia 19 desse mês. Ambos nasceram em Aljustrel e foram batizados na paróquia de Fátima. Eram os mais novos dos sete filhos de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus, e primos de Lúcia de Jesus.

Ao contrário de Lúcia, que viveu em clausura até aos 97 anos de idade, Francisco e Jacinta morreram crianças. Fragilizados pelas privações com que se propuseram “expiar” os pecados do mundo, adoeceram quase em simultâneo com gripe pneumónica, que terá vitimado mais de 40 milhões de

personas entre 1918 e 1919. Francisco morreu em casa após cinco meses de agonia, em abril de 1919. Jacinta ainda chegou a ser internada, e a cama de hospital onde esteve tornou-se ela própria local de peregrinação, mas acabou por morrer também no ano seguinte.

Os três Pastorinhos veem um Anjo por três vezes, na primavera, no verão e no outono de 1916, na Loca do Cabeço e no poço da casa de Lúcia, que os convidou à adoração a Deus. Em 13 de maio de 1917, foram visitados, na Cova da Iria, pela Virgem Maria, que lhes pediu que ali voltassem a cada dia 13 até outubro.

No curso dos seis encontros, a Senhora do Rosário dá a ver aos Pastorinhos a esperança que Deus oferece ao mundo, tocado pelo sofrimento e pelo mal, e convida-os a comprometerem-se com a conversão dos corações humanos, pela oração do rosário, pelo sacrifício reparador e pela consagração dos seus corações e do mundo ao Coração Imaculado.

As vidas de Francisco e de Ja-

cinta transformaram-se definitivamente à luz da Mensagem de Misericórdia. Francisco assume uma vida de contemplação, comprometido com a consolação de Deus, que lhe parece estar “tão triste”. A Senhora recomendara que ele rezasse muitos terços. E muito rezará Francisco, procurando a solidão do monte ou a companhia do Jesus escondido no sacrário da igreja paroquial, para “pensar em Deus”. Jacinta deixa-se impressionar pelo sofrimento dos pecadores e reza e sacrifica-se pela sua conversão, pela paz no mundo, e pelo Santo Padre: “Sofro muito, mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Coração Imaculado de Maria, e também pelo Santo Padre”, confidenciou a Lúcia, na sua doença. E, pouco antes de morrer, dizia: “No Céu vou amar muito a Jesus e o Coração Imaculado de Maria”. Em Fátima, em 13 de maio do ano jubilar 2000, o Papa João Paulo II beatificou-os. Dezassete anos depois, o Papa Francisco canonizou-os.



desperta interesse do clero e dos fiéis

Crescem os pedidos de relíquias



Relíquias de Francisco e Jacinta entregues no mundo inteiro. Na Costa Rica, acompanham a Imagem da Senhora do Rosário.

Só entre maio e dezembro de 2017, ano da canonização, foram atendidos favoravelmente 400 pedidos de relíquias de Francisco e Jacinta. São fragmentos dos caixões originais dos dois Pastorinhos, beatificados em 2000 pelo Papa João Paulo II e canonizados em 2017 pelo Papa Francisco, e que se tornaram nos dois santos não-mártires mais novos da Igreja.

“São as únicas relíquias que concedemos. Aliás, foi esta relíquia que oferecemos quer ao Papa quer ao prefeito da Congregação das Causas dos Santos”, diz a Irmã Ângela Coelho.

Esta era também a relíquia que se encontrava no Convento de Campo Mourão e diante da qual as religiosas rezavam e pediram a intercessão dos Pastorinhos naquele que veio a ser confirmado o milagre que permitiu a canonização.

“As pessoas pedem com muita frequência relíquias. Isso tem aumentado de forma exponencial, e os pedidos que chegam vêm de todas as partes do mundo, desde a Austrália ao Leste europeu, sem esquecer a América Latina”, refere a religiosa, lembrando, no entanto, que há critérios “muito objetivos e claros” para a cedência de relíquias. Desde logo, o pedido tem de ser feito por uma paróquia ou por uma congregação religiosa. Por outro lado, as relíquias não devem ser dadas nem a associações nem a particulares, e, neste contexto, muitos pedidos “já foram recusados”, admite a ex-postuladora.

Um dos casos mais interessantes do aumento desta devoção é o da Costa Rica, mais concretamente da paróquia de San Vicen-

te Ferrer, em Moravia, província e arquidiocese de San José, onde o arcebispo D. José Rafael Queirós autorizou a saída das relíquias oferecidas pela postulação portuguesa à paróquia. Hoje, as relíquias acompanham o périplo que a Imagem da Virgem do Rosário de Fátima (oferecida também pelo Santuário de Fátima à paróquia) está a fazer por todas as paróquias e lugares da arquidiocese.

“Os fiéis veneram as relíquias e acolhem-nas de uma forma simples mas muito emotiva, não só por serem crianças, mas por serem crianças santas cujo testemunho todos gostariam de imitar”, refere Ricardo Casimiro, devoto de Fátima e portador destas relíquias até este lugar distante.

Além das relíquias, também as

imagens dos Pastorinhos começam a ser entronizadas nas igrejas locais. Em Portugal, há três ligadas diretamente aos Pastorinhos, e na Polónia quatro.

“Julgo que esta devoção aos Pastorinhos vai crescer”, diz a ex-postuladora, socorrendo-se de uma afirmação de Paul Claudel: “há santos que a Igreja faz e Deus acolhe; há outros que Deus faz e a Igreja procura acolher...”, lembra a religiosa.

“Santa Teresinha do Menino Jesus ou Santo António são santos que as pessoas veneram sem que tenha havido uma grande aposta na divulgação. Julgo que com Francisco e Jacinta também poderá ser assim, mas para já nós vamos continuar o nosso trabalho”, refere, invocando a ação do Espírito Santo, em todo este processo.

O milagre por detrás da canonização: criança curada

A confirmação, por parte do Papa, de que a cura de uma criança brasileira se tratou de um milagre inexplicável pela lente da medicina foi dada em março de 2017. A criança, Lucas, tinha seis anos quando, em casa do avô, caiu acidentalmente de uma janela com cerca de sete metros de altura. Sofreu um grave traumatismo crânio-encefálico, com perda de matéria cerebral. Foi operada e, segundo os médicos, caso sobrevivesse, viveria em estado vegetativo ou, no melhor dos cenários, com graves deficiências cognitivas. Apesar do prognóstico, a criança recebeu alta pouco depois sem qualquer dano neurológico ou cognitivo. No momento do incidente, o pai da criança invocou os dois pequenos beatos e, nessa mesma noite, a família e uma comunidade de freiras rezaram pela intercessão das crianças de Fátima.

“Sabemos, com toda a fé do nosso coração, que foi obtido esse milagre pelos Pastorinhos Francisco e Jacinta. Sentimos uma imensa alegria por ser este o milagre que levou à canonização, mas, sobretudo, sentimos a bênção da amizade destas duas crianças que ajudaram o nosso menino e agora ajudam a nossa família”, afirmaram os pais de Lucas, João Batista e Lucília Yuri.

O que disse o Papa Francisco há um ano



Foi de esperança, paz e fé que o Papa falou na homilia da missa em que canonizou os Santos Francisco e Jacinta Marto, no dia 13 de maio de 2017.

Francisco disse que a Virgem transmitiu aos Pastorinhos uma mensagem de amor e que foi o manto protetor da mãe de Jesus que os protegeu de todas as dificuldades.

Recordemos as palavras do Papa Francisco: “Apareceu no céu (...) uma mulher revestida de sol”: atesta o vidente de Patmos no Apocalipse (12, 1), anotando ainda que ela “estava para ser mãe”. Depois, ouvimos, no Evangelho, Jesus dizer ao discípulo: “Eis a tua Mãe” (Jo 19, 26-27). Temos Mãe! Uma “Senhora tão bonita”, comentavam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia treze de maio de há cem anos atrás. E, à noite, Jacinta não se conteve e contou o segredo à mãe: “Hoje vi Nossa Senhora”. Tinham visto a Mãe do Céu. Pela esteira que seguiam os seus olhos, se alongou o olhar de muitos, mas... estes não A viram. A Virgem Mãe não veio aqui para que A vissemos; para isso teremos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu».

O Papa explicou que a Virgem não terá aparecido a Jacinta, Francisco e Lúcia apenas para que a vissem, mas para apelar a mudanças drásticas na Humanidade: «Mas Ela, antevendo e advertindo-nos para o risco do Inferno onde leva a vida — tantas vezes proposta e imposta — sem Deus e profanando Deus nas suas criaturas, veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre, pois, como ouvíamos na Primeira Leitura, “o filho foi levado para junto de Deus” (Ap 12, 5). E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava Nossa Senhora. Envolvia-os no manto de Luz que Deus Lhe dera. No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo

de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra, quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, “mostrai-nos Jesus”».

As palavras de Maria em Fátima são as de uma mãe que protege os filhos e lança um pedido de conversão aos homens para os salvar do Inferno. Fátima é, por isso, “um manto de Luz” que cobre a Humanidade em qualquer lugar da Terra. O Papa apela aos fiéis para recorrerem a Maria para conhecer Jesus. Francisco e Jacinta Marto, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo, são o exemplo dessa esperança e dessa proteção.

O Papa Francisco explicou o significado do manto protetor da Virgem Mãe: «Nas suas *Memórias* (III, n. 6), a Irmã Lúcia dá a palavra a Jacinta, que beneficiara de uma visão: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar e com fome, e sem nada para comer? E o Santo Padre numa igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?”. Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhades! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-Lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços virá a esperança e a paz de que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados. Queridos irmãos, rezamos a Deus com a esperança de que nos escutem os Homens; e dirigimo-nos aos Homens com a certeza de que nos vale Deus».

“Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

“Aparições reafirmam à humanidade de hoje que Deus habita o nosso mundo”, diz Pe. Vítor Coutinho

Vice-reitor do Santuário de Fátima presidiu à missa da peregrinação mensal de abril

Cátia Filipe



Para esta peregrinação mensal fizeram-se anunciar peregrinos do Brasil, Itália e França.

O Pe. Vítor Coutinho, vice-reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da peregrinação mensal de abril, na Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima.

Neste dia 13, o vice-reitor convidou os peregrinos a fazerem “memória” dos acontecimentos ocorridos nos dias 13, entre maio e outubro de 1917, e que marcaram a história.

“Deus aceita fazer parte da nossa história e é fiel ao compromi-

so de não nos abandonar”, disse o Pe. Vítor Coutinho lembrando que há lugares “que nos marcam, que se fazem morada de Deus”.

Ao longo de 100 anos, o Santuário de Fátima acolheu “milhares de pessoas que experimentaram este lugar enquanto morada de Deus”, uma vez que Fátima é “lugar que faz memória de que Deus não deixa a humanidade”.

“Fátima é um lugar que acolhe uma mensagem importante”, pelo

que “suporta o sofrimento daqueles que se sentem ameaçados pelo mundo”, como é o caso de “cada um de nós”.

O sacerdote explicou que as aparições “reafirmam à humanidade” que atualmente “Deus habita o nosso mundo junto da vida de cada ser humano”; e é importante não esquecer isto.

Em 1916, nas aparições do Anjo, os Pastorinhos acolheram uma mensagem vinda do céu que

afirma que “Deus não é indiferente às nossas angústias”. Desse modo, é possível depreender que “Deus quer estar ao nosso lado, nas nossas tristezas e consolar as nossas dores”.

O sacerdote afirmou que deixar-se interpelar pelo “mistério de Fátima” é “sentir o amor, condição essencial à vivência da fé”, e por esse motivo Fátima oferece uma “possibilidade de consolo”.

Em Fátima há “um convite à ora-

ção, sinal que Deus nos escuta”, e desse modo devemos “tornar este mundo de acordo com Deus”, colocando “Deus no centro da vida”.

O vice-reitor explicou que “Fátima é mais do que uma revelação irrelevante; Fátima é um caminho possível, a Mensagem de Fátima é uma mensagem de Esperança”.

Para esta celebração, fizeram-se anunciar junto dos serviços do Santuário 4 grupos oriundos do Brasil, da Itália e da França.

X Encontro de Coros Infantis

Evento teve lugar no dia 25 de abril e reuniu três grupos corais

Carmo Rodeia



Iniciativa visa promover o intercâmbio entre formações corais

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolheu, no passado dia 25 de abril, o X Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima, que contou com a participação de três grupos corais, dois deles do norte do país.

A iniciativa pretendeu, uma vez mais, promover e valorizar a prática musical religiosa de crianças e

jovens, através de uma dinâmica de intercâmbio e enriquecimento de experiências e conhecimentos, com outras formações corais, diferentes realidades e modelos de trabalho.

Este ano, o primeiro do ciclo pastoral Tempo de Graça e Misericórdia: Dar Graças pelo Dom de Fátima, marcaram presença no

Santuário os Jovens Cantores de Guimarães, o Coro de Pequenos Cantores de Esposende e, como habitualmente, a *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima.

O programa do X Encontro de Coros terminou com uma interpretação conjunta do tema *Totus tuus*, Maria, da autoria de António Cartageno com arranjos de João Santos.

Coro Sinfónico Inês de Castro interpretou “Visitação à Criação de Joseph Haydn”

Cátia Filipe

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolheu no passado dia 8 de abril o concerto da Páscoa intitulado “Visitação à Criação de Joseph Haydn”.

Esta iniciativa, inserida no 1.º ano do Ciclo Pastoral “Tempo de Graça e Misericórdia – Dar Graças pelo Dom de Fátima”, teve como intérpretes o Coro Sinfónico Inês de Castro, Vera Silva, Diogo Rato Pombo, Rodrigo Carvalho, João Henriques, sob direção de Artur Pinho Maria.

Escola do Santuário refletiu sobre sofrimento reparação

Mais de 60 pessoas participaram, nos dias 21 e 22 de abril, no terceiro itinerário da Escola do Santuário, que aprofundou o sentido do sofrimento e do sacrifício na Mensagem de Fátima, apresentando a reparação como ato livre de participação na compaixão divina.

O encontro decorreu em três passos, onde o sofrimento foi abordado segundo três perspetivas: pessoal, em Cristo, e, na conclusão, conjugando as duas. Durante os dois dias, houve espaço para a oração e para o aprofundamento, com destaque para a Hora Reparationis, um momento orante concretizado a partir da contemplação dos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com o subsídio de passagens bíblicas, tendo como pano de fundo a reparação e o sacrifício.

A próxima proposta da Escola do Santuário, que se realiza de 21 a 27 de maio, tem por tema “O Rosário, itinerário evangélico de vida teológico”, e vai aprofundar o sentido do Rosário como prática de oração mariana cristocêntrica e a sua importância na Mensagem de Fátima, e descobrir o valor evangélico e o caráter mistagógico do Rosário na vida cristã pessoal e comunitária. As inscrições decorrem em www.fatima.pt.

Santuário promove visitas temáticas à exposição temporária “As Cores do Sol – A Luz de Fátima no Mundo Contemporâneo”

Visitas são de entrada livre e começam sempre pelas 21h15

Cátia Filipe



Em 2016 e 2017 esta iniciativa contou com 610 participantes

O Santuário de Fátima retomou no passado dia 2 de maio as visitas temáticas à exposição temporária “As Cores do Sol – A Luz de Fátima no Mundo Contemporâneo”, com a presença de Henrique Leitão.

A primeira de uma série de seis visitas temáticas, que se realizarão na primeira quarta-feira de cada mês, até outubro, contou com a orientação do Prémio Pessoa 2014, que falou sobre fé e ciência, a propósito do paradigma do sistema Terra-Sol.

Trata-se do 3.º ano em que este modelo de visitas está em vigor. Ao promover estas visitas com uma temática mais específica — elas pretendem abordar um aspeto particular relativo aos diferentes conteúdos da exposição —, o Museu do Santuário de Fátima pretende dialogar com públicos mais específicos, porventura também mais exigentes do ponto de vista cultural, que queiram usufruir dos objetos expostos de forma mais aprofundada e conhecer pormenores sobre o espólio exposto que nas visitas comuns não poderemos abordar.

As visitas iniciam sempre com um itinerário breve — cerca de 10 a 15 minutos —, que leva os visitantes a percorrer todo o espaço expositivo, e prosseguem no auditório que se encontra preparado, onde o convidado, ao longo de 40 a 45 minutos, desenvolve a temática do dia.

A exposição tem múltiplos

conteúdos, pelo que não foi difícil encontrar pontos de interesse para destacar em cada mês. Procurámos que não se abordassem apenas os objetos na sua materialidade, mas que a partir deles se pudessem construir sessões de interesse cultural e sempre relacionadas com a história de Fátima. Procurámos também diversificar o tipo de espólio que será apresentado em cada mês: de caráter científico e tecnológico, espólio fotográfico, pictórico e escultórico. Procurámos ainda que pudesse dar a descobrir aspetos menos visíveis de uma exposição, como são os da conservação e restauro e da própria museografia.

As restantes visitas temáticas agendadas até outubro já estão calendarizadas. A 6 de junho, a visita será orientada por Paulo Catrícia e terá como ponto de partida as fotografias de 13 de outubro de 2017 — a propósito das fotografias de Judah Bento Ruah. A 4 de julho, será orientada por Sandra Costa Saldanha, que falará sobre a retórica da arte sacra na Idade Moderna, a propósito da escultura e pintura dos séculos XVI a XVIII da exposição “As Cores do Sol”. A 1 de agosto, será a vez de Ana Rita Santos dissertar sobre os desafios de uma exposição à conservação do espólio histórico, a propósito da montagem do espólio. A 5 de setembro, Laura Castro falará sobre a obra de Irene Vilar, a propósito das esculturas “Esta árvore tem dois mil anos” e “Imaculado

Coração de Maria”. A última visita temática decorrerá a 3 de outubro e será orientada por Isabel Roque, que abordará o papel da museologia na apresentação de conteúdos, a propósito da exposição “As Cores do Sol – A Luz de Fátima no Mundo Contemporâneo”.

Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, considera que “estas visitas, por serem temáticas, aprofundam o saber sobre aspetos específicos, relacionando-os com o mundo da cultura. Não sendo sessões académicas, permitem, porém, num ambiente descontraído de final do dia, um acesso a informação segura, aprofundada e muito útil, perseguindo uma das mais interessantes formas de apreender e de experimentar o mundo, que é a via da beleza (*via pulchritudinis*)”.

Esta exposição temporária toma como matéria histórica o dia 13 de outubro de 1917 e os relatos diretos e indiretos sobre o Milagre do Sol. Organizada pelo Museu do Santuário, estará patente ao público até dia 31 de outubro, todos os dias entre as 9h00 e as 19h00, no *Convívium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

A exposição, inaugurada em novembro de 2016, é a mais ambiciosa que o Santuário de Fátima já promoveu, e conta com peças cedidas, em regime de empréstimo, por colecionadores particulares e por instituições eclesiais e do mundo civil.

A PEÇA DO MÊS



Prova a cor cromogénea
Dimensões: 18X24 individual
Data: 12.05.1991

João Paulo II em oração na Capelinha das Aparições

Da autoria de Arturo Mari, fotógrafo do Vaticano, a imagem pereniza o momento em que, na noite de 12 de maio de 1991, João Paulo II se ajoelhou em oração perante a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições. O momento de oração silenciosa, perante os peregrinos, integrou a segunda visita do Pontífice à Cova da Iria, na qual João Paulo II agradeceu a sobrevivência ao atentado sofrido uma década antes, bem como as transformações sociais e políticas ocorridas com o final da Guerra Fria.

A imagem explora a oposição entre a alvura da imagem, da Capelinha e dos paramentos e a escuridão da noite, integrando este elemento na composição fotográfica através criação de um eixo diagonal.

A prova fotográfica, com 18X24cm de formato, apresenta-se em muito bom estado de conservação.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual
Departamento de Estudos

ESPAÇO A ESPAÇO

Casa do Jovem

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Com o intuito de dar resposta aos jovens que em Fátima procuram aprofundar a sua experiência de fé, o Santuário de Fátima dedicou a zona inferior do braço da colunata, na parte Norte do recinto de oração, a estes peregrinos, acolhendo-os com particular atenção nos fins de semana dos meses de verão. Este espaço, que convive de forma estreita com a Capela da Sagrada

Família, organiza-se em diferentes cenários, proporcionando ambientes propícios à escuta, à leitura e à convivialidade. Para favorecer estas ações, o espaço evoca, através do discurso direto, a espiritualidade de Francisco e de Jacinta Marto, e recorre à paisagem natural dos Valinhos citada pelas fotografias e pelo trabalho gráfico de Anna Kudelska.



Encontro Diocesano do Doente, em Lamego

O Secretariado



Neste encontro estiveram presentes doentes de 19 dioceses de Portugal

O Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Lamego realizou, no passado dia 7 de abril, o Dia Diocesano do Doente. O encontro teve lugar no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego. Estiveram presentes uma centena de doentes, representando dezanove paróquias da nossa diocese. Os trabalhos iniciaram com a

celebração da Eucaristia, presidida pelo orientador, Padre Ângelo Santos. Terminada a Eucaristia, regressámos à Casa de Oração, para assistir a duas conferências, levadas a efeito pelo Senhor Padre Ângelo, fazendo referência na primeira à Cruz e à morte de Lázaro. Jesus não quer o sofrimento, mas sabe que é através dele que nos podemos

santificar e que, à luz da fé, tem um valor e sentido redentor.

A segunda conferência incidiu sobre o tema “Fátima, manto de luz”, luz essa que os pastorinhos viveram e que era Deus. Deus é luz, é amor, e nós somos luz com Ele e n’Ele, quando cuidamos e estamos atentos ao outro, principalmente aos mais fragilizados e necessita-

dos. Após refeição em convívio, fez-se uma pequena pausa. De seguida, meditou-se o Terço, fazendo-se quinze minutos de companhia a Nossa Senhora, conforme o seu pedido, no cumprimento dos cinco primeiros sábados.

O dia terminou e todos estavam felizes. Foi passado na companhia da Mãe, mas também na alegria

de nos encontrarmos, em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Agradecemos ao Sr. Padre Ângelo a sua colaboração e a todos os colaboradores que tornaram possível este dia, sobretudo ao Setor dos Doentes do nosso Movimento. Com Maria e seu Filho Jesus, sejamos filhos agradecidos e cumpridores da sua mensagem.

A conversão tem de continuar

Pe. Dário Pedrosa



Mês de maio, mês de Maria, mês da primeira aparição da Senhora. Faz um ano que o Papa Francisco esteve entre nós, rezou connosco, alegrou os nossos corações, fez grandes apelos, consagrou-nos à Senhora da Azinheira, a Virgem do Rosário de Fátima. Mas continua a ecoar nos nossos corações o apelo da Senhora e do Papa – e os anteriores fizeram o mesmo pedido –, a necessidade de conversão. Agora com a Exortação Apostólica sobre a santidade para os dias de hoje, esse apelo de há cem anos toma novo vigor, nova audácia: “santos precisam-se, é preciso conversão”.

A vinda a Fátima, a oração do terço, o gesto de oferecer velas ou flores, o vir a pé em peregrinação, o participar nas solenes celebrações, tudo é belo e tem sentido se os nossos corações se abrirem ao apelo da mudança de vida, da conversão. Vir a Fátima, celebrar as aparições, rezar no Santuário deve implicar levar Nossa Senhora connosco, levar Fátima para casa, para o trabalho, para a escola, para os empregos, para os tribunais, para as empresas, para os lugares de decisão, para as universidades, para os grupos paroquiais, para que as nossas vidas se conver-

tam e oçamos sempre o apelo: “Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido”. Não podemos continuar na mesma. Deus quer a nossa conversão, aquela que Jesus pregou e que a Senhora pediu em Fátima. Todos precisamos dela: bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos solteiros, casados ou viúvos, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos. Todos precisamos de conversão.

A conversão passa por muitos caminhos. Não basta rezar em Fátima; é urgente rezar mais e melhor todos os dias da vida. Não basta cantar em Fátima os louvores da Senhora; é preciso que as nossas vidas sejam um hino de louvor pelo esforço de santidade. Não basta acender uma vela à Senhora se as nossas vidas não iluminam os caminhos dos outros, se os nossos corações não têm sempre a luz de Deus, a sua vida e a sua graça. Não basta falar e escutar palavras sobre o amor e, depois, continuar em casa e na vida a cometer injustiças, a incendiar florestas, a matar inocentes com o aborto, a votar leis contra Deus, contra a vida, contra a fé. Não basta participar em celebrações solenes quando o coração vai continuar impuro,

se se vão multiplicar adultérios, mancebias, destruição de lares e de matrimónios. Precisamos de conversão.

Quando nos decidimos como Igreja, como dioceses e paróquias, como famílias cristãs, como comunidades religiosas, como grupos apostólicos a consagrar-nos ao Coração Imaculado de Maria acreditando que esse Coração será o nosso refúgio e que, por fim, a vitória será d’Ele, pois é o Coração da criatura que mais ama e que venceu a serpente e o dragão? Todos acreditamos nisto? Todos fazemos tudo para que vivamos assim, fiéis ao amor da Mãe e confiando n’Ela? Também neste aspeto precisamos de conversão. A Mãe é sempre caminho para Jesus. Fátima tem de ser fonte contínua de conversão, de evangelização, de mudança de vida. Não podemos sair de Fátima na mesma e continuar a rotina de uma vida medíocre. Levemos a Senhora connosco e saibamos rezar-Lhe e pedir-Lhe ajuda cada dia, cada hora, em todas as situações da nossa vida. A Mãe que pediu a conversão ajudar-nos-á a caminhar na santidade. Não desanimemos; confiemos n’Ela e no seu Coração.

Páscoa Continuada

Cristina dos Anjos Marques



Passada a celebração da grande festa da Páscoa, o que ficou desses momentos vividos?

Para os doentes, como eu, ficou certamente a explicação que tantas vezes procuramos, face ao sofrimento vivido. O nosso Salvador também muito sofreu, para que, através da Sua Ressurreição, possamos um dia, livres de todas as dores, gozar da vida eterna. Paixão, Morte e Ressurreição são os mistérios que continuamos a celebrar em cada Eucaristia, mas talvez não só aí. Sem que nos demos conta disso mesmo, no dia-a-dia da nossa vida, damos continuidade à Páscoa.

Como doentes, e não só, tantas vezes vivemos e sentimos na vida a paixão, quer pelo abandono a que somos sujeitos, quer pelas amarras e prisões que nos são impostas, quer pelos julgamentos injustos a que somos expostos, quer pelas flagelações que nos infligem, quer pelas pesadas cruces que nos colocam aos ombros e que temos de carregar.

A morte encontra-se ao virar de cada esquina da vida, face a medos, pecados, indiferenças, enfim, tantas situações; mas, pela Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, de todos esses tipos de morte somos libertados, pelo poder que Ele obteve, ao vencer a morte na Cruz, no Calvário.

A libertação e a renovação das nossas misérias e fraquezas ocorre a cada momento de conversão da nossa vida, a cada batimento do nosso coração arrependido, porque Deus é Amor e habita nele, e perdoa-nos sempre que nos confessemos pecadores, porque foi por nós, os pecadores e doentes, que Ele veio ao mundo e deu a Sua vida.

A Páscoa que Jesus nos convida a celebrar não é de um só dia no ano, mas sim de todos os dias.

Sempre que passamos por momentos de paixão, morte e ressurreição nas nossas vidas, à luz da fé, estamos a celebrar uma só Páscoa: a nossa, unida à d’Ele, porque, assim como Jesus e o Pai são Um só (Jo 10, 30), nós, como filhos do mesmo Pai, também somos um com Ele.

Um só Senhor, Deus e Pai de todos, uma só fé, um só batismo, uma só esperança (Ef 4,5), uma só Páscoa.

Obrigada, Senhor, pelas Páscoas por que já passamos juntos. Obrigada, por permitires que eu, uma humilde serva tua, possa sempre celebrar contigo. Faz, Senhor, da minha vida uma continuada Páscoa. Na minha paixão, sê o meu auxílio. Na minha morte, sê a minha ressurreição. Bendito sejas, Senhor Deus! Aleluia!

Crianças em Dia de Deserto - Portalegre e Castelo Branco

MMF - Portalegre-Castelo Branco



O grupo de crianças visitou lugares das Aparições, nos Valinhos

No dia 24 de março, um grupo de crianças da diocese de Portalegre e Castelo Branco, acompanhadas por mensageiras e por pais/mães, experienciou um encontro com o Jesus “escondido”, como dizia São Francisco Marto. Foi um encontro que aconteceu na Capela da Morte de Jesus, momento de tranquilidade, de silêncio, de respeito, de atenção, de oração, de conversa com Jesus,

de profunda intimidade em contacto com o Pai do céu que tanto nos ama. Foi tempo para agradecer e louvar a Deus.

A criança que aprende a rezar, a abrir o seu coração a Deus, é uma criança feliz. Esta realidade manifesta-se de forma assaz viva no testemunho de uma criança: “Gostei muito de ouvir as palavras da irmã. Por estar vestida de pastorinha, parecia que as palavras que

ela dizia eram mesmo para mim”.

Porque era necessário retemperar as forças, de seguida, as crianças tomaram um pequeno lanche, após o qual realizaram a Via Sacra nas colunatas do Santuário, com a observação dos quadros e a escuta dos textos que iam sendo lidos. Na atenção própria das suas idades, uns olhinhos brilhantes surgiam, e deixavam escapar comentários: “Es-

tamos mesmo a fazer o caminho que o Jesus fez até à cruz!”, ou “Eu gosto de fazer este caminho!”.

Depois do almoço, nas instalações do Centro Pastoral Paulo VI, devido às condições climatéricas, as crianças foram transportadas em autocarro até aos Valinhos e Loca do Cabeço. Neste lugar tão especial, escutaram a narração da primeira Aparição do Anjo e, ao jeito dos pastorinhos, oraram

como o anjo lhes ensinou.

Já no Calvário Húngaro, juntaram-se aos cerca de trezentos adultos e participaram na celebração da eucaristia que encerrou o Dia de Deserto da diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Por certo, neste dia, esta experiência espiritual ficou gravada nos seus tenros e dóceis corações, que agora estão mais cheios de amor por Jesus escondido.

Conselho Nacional do MMF, em Fátima

Nuno Neves



Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores acolheu este encontro

No dia 25 de abril realizou-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, mais um Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, com a presença do Presidente e do Assistente Diocesano da maioria das dioceses de Portugal.

O conselho iniciou-se em ambiente familiar reunidos em volta do altar com a celebração da Eucaristia, animada por alguns jovens do setor juvenil. Após este primeiro e mais importante momento, iniciamos os trabalhos com uma homenagem à mensageira Maria Emília que partir para a eternidade no dia 22 de abril,

todos os conselheiros lhe agradeceram de coração todo o seu empenho, dedicação e zeloso serviço em prol do movimento e dos pequenos mensageiros.

Na parte da manhã, o padre Francisco Pereira, assistente espiritual do setor juvenil e capelão do Santuário de Fátima, fez uma reflexão sobre o tema do Santuário: “Dar Graças pelo Dom de Fátima” e apresentou a todos os conselheiros a nova estrutura dos serviços do Santuário, assim como algumas atividades propostas pelo novo Departamento da Pastoral da Mensagem de Fátima. Foram, ainda, na parte da manhã,

apresentados os responsáveis de zona do setor das crianças e setor juvenil, de acordo com a nova estruturação.

A parte da tarde foi preenchida com a marcação das atividades do próximo ano e com a apresentação do programa das jornadas do movimento a realizar nos dias 17 e 18 de novembro deste ano com o tema: “Fátima - contorno(s) da Luz.”

Agradecemos a todos os mensageiros que se uniram a nós pela oração. Confiamos os nossos trabalhos à Senhora da Mensagem que nos guia e nos acompanha com aquele cuidado materno e sentido missionário.

Encontro de responsáveis do Sector Jovem

Sector Jovem do MMF

No passado dia 7 de abril, realizou-se na casa de Nossa Senhora das Dores o encontro de responsáveis diocesanos do Sector Jovem e respetivos presidentes diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, representando 8 dioceses, num total de 21 pessoas.

Este encontro teve como principais objetivos fazer o ponto de situação do trabalho desenvolvido nas várias dioceses, definir o programa do próximo ano para o Sector Jovem e apresentar o novo programa de voluntariado jovem no Santuário, ainda para o ano de 2018. Nesta reunião, houve ainda espaço para debate, momento em que os presentes apresentaram as suas dificuldades e estratégias para uma maior adesão de jovens ao Sector Jovem.

Por último, ficou definida uma reestruturação do organograma do Sector Jovem, com a separação das dioceses por zonas, cada qual com um responsável, promovendo assim uma maior proximidade entre as dioceses e o Secretariado Nacional, bem como entre dioceses, proporcionando também uma maior dinamização do Sector.

Daniel Dias será o responsável da zona norte, que abrange as seguintes dioceses: Viana do Castelo, Braga, Bragança-Miranda, Porto, Vila Real, Lamego e Guarda. Ricardo Raimundo será o responsável da zona centro, com as seguintes dioceses: Coimbra, Viseu, Aveiro, Leiria-Fátima, Santarém, Portalegre-Castelo Branco, e também Açores. Patrícia Chaves será a responsável da zona sul: Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Algarve, e também Madeira.

Esta foi, portanto, uma reunião de intenso trabalho, mas muito produtiva, tendo os presentes saído deste encontro com entusiasmo renovado, e empenhados por revitalizar o sector de jovens mensageiros.

“Temos Mãe! Obrigado Jesus” é o tema da Peregrinação das crianças 2018

Iniciativa anual está agendada para 9 e 10 de junho

Cátia Filipe



Empenhado em despertar as crianças para a mensagem de Fátima e dar-lhes a conhecer a vida e a espiritualidade dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário de Fátima organiza anualmente a peregrinação das crianças, nos dias 9 e 10 de junho. Este ano, com tema “Temos Mãe! Obrigado Jesus”, a peregrinação começa na noite de 9 de junho, com um momento celebrativo.

No dia 10, pela manhã, é feita uma encenação referente ao tema da peregrinação, na Basílica

da Santíssima Trindade. Segue-se o rosário, pelas 10h00, na Capelinha das Aparições, e às 11h00 a Eucaristia, no Recinto de Oração. Da parte da tarde, a encenação é repetida e, pelas 16h00, tem lugar a celebração de despedida.

Na eucaristia, os grupos de crianças presentes têm um lugar reservado e, no final, o Santuário reserva-lhes uma surpresa.

A peregrinação das crianças é precedida por uma campanha, lançada no mês de abril. Nessa altura, o Santuário faz chegar

subsídios às paróquias que manifestarem interesse – desdobrável com o programa da peregrinação, cartaz, folheto relativo à campanha do mês de maio e o hino da peregrinação –, de modo a que, durante o mês de maio, o dia da peregrinação possa ser adequadamente preparado.

Dado o grande volume de trânsito em Fátima, no dia 10 de manhã, e a consequente dificuldade de os grupos chegarem em tempo útil, sugere-se que os grupos venham mais cedo. O Santuário ofe-

rece alojamento, embora precário e segundo a disponibilidade, aos grupos que o desejem, desde que o peçam atempadamente. Os grupos que vierem na véspera poderão contactar o Santuário se precisarem de alojamento, indicando o número de crianças (especificando número de meninos e meninas) e adultos (um por cada 8 a 10 crianças), através do endereço postal: a/c SEAL, Santuário de Fátima, Apartado 31, 2496-908 FÁTIMA; ou do email: seal@fatima.pt.

No dia da peregrinação, o se-

cretariado da peregrinação das crianças encontra-se no Posto de Acolhimento e Informações 2, situado junto às escadas da entrada norte do Recinto.

As crianças que se perdem são habitualmente acolhidas no Posto de Acolhimento e Informações, junto à Capelinha das Aparições. Todas as crianças deverão trazer a sua identificação e o contacto do responsável. A assistência médica será proporcionada no Posto de Socorros do Santuário, atrás da Azinheira Grande.

Simpósio Teológico-Pastoral vai refletir sobre o sentido de Fátima no mundo contemporâneo

Sob o tema “Fátima hoje: que sentido?”, o encontro vai tentar “procurar novas maneiras de dizer Fátima, perscrutando a riqueza dos seus temas e encontrando chaves de leituras significativas para a humanidade do século XXI”

Diogo Carvalho Alves

O Santuário de Fátima promove entre os dias 22 e 24 de junho, no salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, o Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima Hoje: que Sentido?”. O encontro pretende ser um contributo privilegiado para a vivência do tema proposto pelo Santuário para este ano pastoral: “Dar graças pelo dom de Fátima”, integrado no triénio 2017-2020, sob o tema “Tempo de graça e misericórdia”.

“Decorridos cem anos sobre o acontecimento e passado o momento necessariamente celebrativo que evocou esse acontecimento fundante, reveste-se de total pertinência que as diferentes formas de pensar, ao olharem para o comportamento humano em torno da Cova da Iria, interroguem o sentido que Fátima continuará a ter depois de se virar essa página que foi o ano de 2017”, escreve o presidente da comissão organizadora do simpósio, Marco Daniel Duarte, no folheto de divulgação da proposta.

O programa de três dias acontece com a Mensagem de Fátima no centro da reflexão, num itinerário dinamizado sob os verbos: rece-

ber e viver, no primeiro dia; viver e anunciar, no segundo; e refletir, na conclusão. Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras, vão, segundo esta perspetiva, refletir sobre a existência humana, partindo das fontes e dos protagonistas de Fátima, lançando “uma visão sobre o complexo e multiforme mundo contemporâneo”.

“As chaves de leitura com que o primeiro século de Fátima enriqueceu o pensamento sobre a humanidade, o novo século, beneficiando destas, adicionará outras que claramente voltarão a problemáticas transversais às interrogações do ser humano que vive o início do segundo século de Fátima”, escreve Marco Daniel Duarte.

Os investigadores que intervirão no simpósio vão, sob diferentes prismas de abordagem (teologia, filosofia, história), olhar para o posicionamento da humanidade perante a temática da presença de Deus, “tema que subjaz ao quadro histórico dos inícios de Fátima e que continua a ser gritante atual no quadro das primeiras décadas do novo século

de Fátima”, num programa onde, a par das conferências, constam momentos de oração e a celebração da Eucaristia.

O primeiro dia sublinhará a importância da Mensagem de Fátima para o mundo contemporâneo e culmina num serão cultural, com concerto na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O segundo dia destacará a importância do Santuário de Fátima para o tempo contemporâneo, na perspetiva de que “quer a Mensagem quer o Santuário, que recebe os que querem viver a Mensagem, são dom”. Para este dia está convidado D. Rino Fisichella, responsável pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização - organismo que tutela os santuários -, que vai olhar para o Santuário como “hospital de campanha”.

O terceiro dia será dedicado a refletir sobre Fátima, tentando teorizar alguns dos seus aspetos, percebendo-a como lugar que “mostra potencial hermenêutico que sintoniza com as mais agudas preocupações da Igreja e até do pensamento humano sobre o cosmos no tempo atual”.

“A expectativa é a de que possam



sair deste simpósio novas maneiras de dizer Fátima, perscrutando a riqueza dos seus temas e encontrando chaves de leituras que possam ser significativas para a humanidade do século XXI, que é, sem dúvida, a humanidade do novo século de Fátima”, antecipa o presidente da comissão organi-

zadora do simpósio.

A participação no Simpósio Teológico-Pastoral requer inscrição prévia, que poderá ser feita através do envio da ficha de inscrição para a morada Santuário de Fátima, Simpósio de 2018, Apartado 31, 2496-908 Fátima, ou através do formulário on-line.